



### **Maria Luzia Machado\***

\* Assistente Social aposentada, especialista em Saúde Pública. Voluntária docente e pesquisadora da Associação Internacional para a Evolução da Consciência - ARACÊ.

luzia46@yahoo.com.br

### **Palavras-chave**

Auto-superação  
Inoperância mentalsomática  
Letargia Holossomática  
Meia-idade  
Voluntariado

### **Keywords**

Mentalsomatic failure  
Holosomatic lethargy  
Middle-age  
Self-overcoming  
Volunteership

### **Palabras-clave**

Autosuperación  
Inoperancia mentalsomática  
Letargia Holosomática  
Mayor edad  
Voluntariado

## **Papel da Grupalidade na Superação de Patologias Conscienciais: um Estudo de Caso**

### **Function of Groupality in the Overcoming of Consciential Pathologies: a Case Study**

### **Papel de la Grupalidad en la Superación de Patologías Conscienciais: un Estudio de Caso**

#### **Resumo:**

Este trabalho traz estudo de caso sobre a patologia *Letargia* e a auto-superação da mesma pela interação grupal. Propõe nova denominação para o quadro consciencial nosográfico: *Letargia Holossomática*. O quadro clínico dessa patologia inicia, segundo a vivência da Autora, pela vontade débil, desajuste psicossomático, inoperância mentalsomática e conseqüente descoordenação holossomática, má administração da programação existencial - *proéxis* e *patinação evolutiva*. As dificuldades e condicionamentos para o emprego do mentalsoma a partir da meia-idade também são abordadas, bem como a superação da patologia pela atuação em equipe de voluntários na área da docência e da pesquisa de Instituição Conscienciocêntrica, na CCCI.

#### **Abstract:**

This work is a case study about the pathology "Lethargy", and its overcoming through group interaction. It proposes a new denomination for the nosographic condition: *Holosomatic Lethargy*. The clinical symptoms of this disease starts, after the author's experience, by lack of will, unfit of psychosoma and mentalsomatic failure, causing holosomatic disorder, bad administration of the existential program and evolutionary stagnation. The difficulties and conditioning in using the mentalsoma, from middle-age to old age, are also addressed, along with the overcoming of the pathology through instructorship and research in conscientiological institution.

#### **Resumen:**

Este trabajo muestra un estudio de caso sobre la patologia *Letargia* y la autosuperación de la misma por la interacción grupal. Propone nueva denominación para el cuadro consciencial nosográfico: *Letargia Holosomática*. El cuadro clínico de esa patologia comienza, según la vivencia de la Autora, por la voluntad débil, desajuste psicossomático, inoperancia mentalsomática y conseqüente descoordinación holosomática, mala administración de la programación existencial - *proéxis* y *patinación evolutiva*. Las dificultades y condicionamientos para el empleo del mentalsoma a partir de la mayor edad también son tratadas, como la superación de la patologia por la actuación en equipo de voluntarios en el campo de la docencia y de la investigación de Institución Conscienciocéntrica, en la CCCI.

## INTRODUÇÃO

**Foco.** A proposta da patologia *Letargia Holossomática*, a partir da meia-idade, é enfocada nesta pesquisa, que se embasa metodologicamente na experiência de vida desta autora aos 61 anos de idade (Data-base: janeiro de 2008), considerando os últimos seis anos de sua atual existência, período de seu acesso à Conscienciologia, com ênfase nos últimos três anos. Define-se a meia-idade como o período compreendido entre os 40 anos e 1 dia até aos 65 anos e a terceira idade a partir dos 65 anos (Vieira, 2007, p. 261).

Este trabalho propõe-se a ser embrião de uma gestação consciencial maior, pró-compreensão da temática abordada. A Autora se impõe o desafio de não retardar por traço perfeccionista ou negligenciamento, o aprofundamento dessa pesquisa.

A teoria conscienciológica norteia o presente trabalho, estruturado basicamente a partir da teática da Autora, que busca enriquecê-lo com a literatura clássica, correlacionada ao tema.

**Definição.** A *Letargia* é a completa indolência do corpo e da mente, insensibilidade, omissão, especialmente, mania de dormir, só se despertando esporádica e incompletamente (DORSCH, 2004). De acordo com a autopesquisa da Autora, manifesta-se na forma de sonolência, improdutividade, auto e hetero-abandono, fuga por desvios, autculpa e subestimação. Decorre da inoperância do mentalsoma, corpo magno das idéias, enquanto gerenciador do holossoma e principal veículo consciencial na administração da proéxis. As correlações e o enfoque dado pela Autora neste estudo direcionam-se à holossomática.

**Etimologia.** O termo *letargia* vem do latim *liturgia*, derivado do grego *lethargia*, de *lethe* “esquecimento” e *argia* ‘descanso, inércia’. Apareceu no Século XV. O elemento de composição *holo* vem do idioma Grego, *dolos*, “total, completo, inteiro”. A palavra soma vem do idioma Grego, soma, “relativo ao corpo humano; o corpo em oposição à alma”. Apareceu no Século XX.

**Sinonímia.** 1. Sonolência holossomática. 2. Prostração holossomática. 3. Desarmonia holossomática; desarticulação holossomática. 4. Improdutividade holossomática. 5. Dormência evolutiva.

**Antonímia.** 1. Despertamento holossomático. 2. Prontidão holossomática. 3. Harmonização holossomática; articulação holossomática. 4. Produtividade holossomática. 5. Dinamismo evolutivo.

## 1. LETARGIA HOLOSSOMÁTICA: CAUSAS, EFEITOS, SINTOMAS, INCIDÊNCIA E QUADRO GERAL

### 1.1. Causas

Entre as causas da *Letargia Holossomática* destacam-se a debilidade da vontade da consciência e os desajustes do soma, energossoma e psicossoma, que, aliados, afetam o mentalsoma levando-o à inoperância, e vice-versa. Tais desajustes conduzem a consciência à prostração, à inércia, à indolência e, em última análise, mantém o círculo vicioso da *patinação evolutiva* pelas implicações decorrentes.

## 1.2. Efeitos

A *Letargia Holossomática* resulta em desmotivação, improdutividade e debilidade intelectual anacrônicas, manutenção de automimeses dispensáveis, comprometimentos interprisivos, desassistencialidade e *patinação evolutiva*.

## 1.3. Sintomas

Entre os sintomas apresentados pela *Letargia Holossomática* podem ser destacados:

- Sonolência crônica intermitente, às vezes profunda;
- Desmotivação para o estudo e a pesquisa, que requerem o uso sistemático do cérebro;
- Ativação de Mecanismos Intraconscientes de Defesa (MIDs) como fugas, subestimação, autculpas, projeções, vitimizações e envolvimento com *práxis* dispensáveis (ativismo);
- Improdutividade na realização da proéxis;
- Insuficiência e não-efetivação da assistência pelo descumprimento da proéxis;
- Acomodação evolutiva.

## 1.4. Incidência

A *Letargia Holossomática* pode incidir sobre todas as faixas etárias, manifestando-se caracteristicamente em cada uma delas. Contudo, pode agravar-se e tornar-se mais evidente no limiar da meia idade.

## 1.5. Hipótese

A Autora formula a hipótese de que, em seu caso, esta patologia é pluriexistencial, e que teria se autodeterminado a vencê-la efetivamente na atual existência.

## 1.6. Grupo de risco

O grupo de risco pode ser representado pelas consciências que, em qualquer idade, tempo ou condições, se permitem estar em subnível e na estagnação evolutiva.

## 1.7. Quadro Geral

**Incapacidade.** A incapacidade da conscin em utilizar o mentalsoma como gerenciador do holossoma propicia o estado letárgico que a afeta. Dentro desse quadro, é como se o psicossoma assumisse o comando do holossoma, com a subserviência e acomodação do mentalsoma, o apoio do energossoma e a manifestação dos sintomas pelo soma; que expõe a patologia.

**Descoordenação.** A *Letargia Holossomática* configura-se pela desordenação funcional dos corpos de manifestação da consciência.

**Despriorização.** Nesta descoordenação, o mentalsoma é despriorizado no gerenciamento holossomático, o que leva a conscin a manifestações desordenadas e evolutivamente improdutivas como estas:

- Negligência com o soma por escassez ou por excesso de cuidados;
- Defasagem e desequilíbrio energéticos, pelo bloqueio holochacral;
- Descontroles emocionais, patrocinados pelo desajustes do psicossoma;
- Improdutividade mentalsomática.

**Comparação.** O acumpliciamento do mentalsoma aos desajustes dos demais corpos de manifestações criam uma espécie de “travesseiro” ou “cadeira de balanço” sobre o qual a consciência se recosta e se aninha para “aproveitar” a

*Letargia Holossomática*, displicente e irresponsavelmente, na maioria das vezes inconscientemente.

**Dormideira.** É mecanismo semelhante ao da planta comumente chamada de dormideira, que, ao menor toque, se retrai, fechando suas folhas como se buscasse proteção em si mesma, na tentativa de interromper a comunicação com qualquer estímulo externo. Encapsula-se. Fecha-se em si própria.

**Retraimento.** Nesse quadro, a conscin desenvolve um mecanismo de “proteção” do mentalsoma que se retrai para não responder aos estímulos com formação de neossinapses, única maneira de sair da condição patológica a que se permitiu.

**Inércia.** Com o retraimento da atividade mentalsomática, a conscin entra em inércia e prostração frente às dificuldades, sem esboçar reação ou iniciativa. Esse imobilismo resiste fortemente às mudanças.

**Imobilismo.** O imobilismo é falso, pois na realidade a consciência está mobilizada. Contudo, é mobilização resistente à mudança necessária, depende assim energia, tempo e talentos na manutenção de patamar evolutivo anacrônico.

**Link.** Com tal postura, mantém-se acoplada a consciências assediadoras, potencializadoras de patologias anti-evolutivas. Constrói imaginariamente moldura limitadora da capacidade e do desempenho mental, expressa em posturas e formas de agir e reagir.

**Sono letárgico.** Nessa moldura, ignora seus trafores, priorizando trafares. Desse modo, “saboreia” o sono letárgico da incompetência evolutiva, podendo literalmente dormir, sentada, debruçada sobre os livros enquanto tenta estudar.

**Autovitimização.** Permanece, na moldura, com a expressão anti-evolutiva de vítima de si mesma, “coitadinha de mim” (autovitimização), procurando justificar sua indolência.

**Sonolência.** A *Letargia Holossomática*, quando na forma de sonolência, manifesta-se no soma; contudo, é tão só sintoma da inoperância do mentalsoma. Na maioria das vezes, dificulta e até impede a conscin de se dedicar à leitura e à escrita, tarefas elementares e necessárias ao exercício e alimentação do cérebro, na formação de novas sinapses.

**Fatuística.** Em muitos casos, ao modo deste em estudo, surge a célebre observação: “não consigo ler, pois logo que começo, durmo” ou “sempre que me sento para alguma tarefa metódica exigindo concentração e reflexões, adormeço facilmente”.

**Torpor.** Assemelha-se a um indivíduo entorpecido, ficando, muitas vezes, literalmente apagado. Sente-se travado, os neurônios maneados por poderosas amarras irremovíveis. É identificada a sensação de incapacidade, podendo ocorrer a omissão em assumir responsabilidades que demandem o uso do mentalsoma, por exemplo a docência e a pesquisa conscienciológicas.

**Justificativas.** Ironicamente, tal conduta é justificada pela maioria, de modo falacioso, de fácil aceitação e compreensão. Sentimentos de complacência e piedade são comuns. Instalam-se, assim, as condições indutoras da assedialidade potencializadora da patologia por acoplamentos a conscins e consciexes de padrão pensênico similar.

**Contentamento.** Dentro desse contexto letárgico, pode ser auto-impingido o rótulo da incompetência e da “burrice”. Em qualquer tentativa de produção mental mais arrojada, o indivíduo, passando por esta situação, é “tentado” e impelido à desistência. Contenta-se com tarefismos demandando tão somente locomoção ou habilidades manuais primárias. Quando muito, a conscin holossomaticamente letárgica permite-se debates e discussões de atividades onde atua enquanto figurante.

## 2. A LETARGIA HOLOSSOMÁTICA A PARTIR DA MEIA-IDADE

**Autopesquisologia.** Pela autopesquisa, a autora analisa fatos vivenciados, correlacionando-os com a temática. Evidencia-se que as escolhas pessoais norteiam significativamente o direcionamento ou o desvio da proéxis pessoal.

**Fatuística.** Nesse contexto, a educação formal é um exemplo prático: embora pretendesse desde a pré-adolescência dedicar-se aos estudos, esta Autora se desfocou dos mesmos logo depois da graduação em Serviço Social e da especialização em Saúde Pública, aos 30 anos.

**Desvio.** Seu gosto e interesse pelos estudos não se arrefeceram ao longo da vida; porém, deixou de ser prioridade nessa existência, o que pode configurar desvio na fase preparatória da proéxis.

**Priorização.** Seguindo a *linha do tempo* para analisar suas idéias inatas e o contexto social e familiar, a Autora conscientiza-se, a *posteriori*, que o estudo e a pesquisa representaram os principais meios para o cumprimento de sua proéxis. Na execução da mesma, identificou barreiras a serem transpostas, entre as quais a *Letargia Holossomática*, e que tal patologia, para ser superada, exigiria empenho e destemor.

**Severidade.** A *Letargia Holossomática* pode manifestar-se em qualquer idade. Porém agrava-se a partir da meia-idade, podendo piorar na terceira idade, sendo reforçada pelas condições somáticas nesse período da vida e pelos condicionamentos sociais, impingindo ao idoso a condição de incapacitado ou inábil.

**Quadro.** Na infância, adolescência e mesmo na adultidade, o quadro não chama tanto a atenção, pois pode ser disfarçado pelo viço da criança, pelo arroubo e destemor do jovem ou pelo vigor e entusiasmo do adulto. Na meia-idade e na terceira idade, declara-se por inteiro, com todo seu intrincado de sintomas, causas e efeitos, contudo ignora-se esse quadro, preferindo optar pelas omissões e subestimações.

**Rebeldia.** Ao contrário do apregoadado, a rebeldia, típica da adolescência, pode também se manifestar na meia-idade e na terceira idade. É possível ocorrer em contextos de chamada à responsabilidade evolutiva. O indivíduo, nesta condição, tende a esquivar-se argumentando: *“não quero, não gosto, não sou capaz, não faz meu gênero, não tem nada a ver comigo, estou fora, deixa para a próxima”*. Ao ser questionado, são comuns falácias lógicas, representando egoísmo e descaso consigo e com os demais, a exemplo do refrão da música da cantora e compositora brasileira, Luka: *“Tô nem aí! Tô nem aí! Não vem falar dos seus problemas que eu não vou ouvir”*.

**Excessos.** Nessa etapa da vida, comedimento e cautela excessiva pautam as escolhas pessoais, visando, em última análise, prolongar a sobrevivência somática, confundindo-se com o “invólucro”, que é o corpo físico. O indivíduo esquece ser consciência, só utilizando o *soma* para interagir intrafisicamente, buscando realizar e consolidar seus ajustes evolutivos.

**Contradição.** Mesmo sabendo da impossibilidade de acelerar a evolução sem o emprego do mentalsoma, na constante formação de novas sinapses e parassinapses, a conscin age contraditoriamente, como se nada soubesse. A partir da meia-idade esse “faz-de-conta” pode virar conduta-padrão.

**Equívocos.** Por esse quadrante ou visão equivocada e monoideísta da vida, a consciência continua a pautar decisões e escolhas. Nesse caso, a pusilanimidade decorre do temor desenfreado da desintegração do soma. A rotina de auto-enganos acontece pela fuga doentia de situações que poderiam levar a reflexões mais profundas. Usando de melindres, a

pessoa se justifica dizendo não se permitir mais certos arroubos, aos modos dos jovens, por ter mais experiência conferível de equilíbrio emocional e mais discernimento.

**Ampliação.** Contudo a partir da meia-idade, todas as imaturidades e fissuras do psicossoma podem continuar intactas e até mais arraigadas e comprometedoras. Há o risco de ampliarem-se pela resistência às mudanças e fortalecidas pelo crescente medo da dessora, agora mais iminente.

**Restrições.** Essa situação leva a consciência a confundir o mentalsoma com o cérebro físico, concorrendo para que se assuma como incapaz, restringindo seus desempenhos, principalmente o mentalsomático.

**Capacidade Instalada.** Intrinsecamente, a consciência pode manter inalterada, nos vários momentos e circunstâncias da caminhada evolutiva, sua lucidez com discernimento máximo. Basta acioná-la e exercitá-la pela vontade, determinação e persistência, entendendo que a consciência não tem idade, sexo, nem limitações.

**Mecanismo.** O envelhecimento físico talvez seja o mecanismo inteligente utilizado, em certos casos, como último recurso para instigar a conscin a perceber a deterioração e o anacronismo da “repetitividade evolutiva” em patamares obsoletos.

***NA DESSOMA, O SOMA SE DESINTEGRA PARA A CONSCIÊNCIA VOLTAR A SE INTEGRAR,  
SEM RESTRINGIMENTOS, FRENTE A SEU HISTÓRICO PLURIEXISTENCIAL.***

### **3. SUPERAÇÃO DA LETARGIA HOLOSSOMÁTICA PELA INTERAÇÃO NO GRUPO**

**Auto-superação.** A Autora encontrou no grupo de voluntários da Conscienciologia e no grupocarma familiar as oportunidades para a auto-superação da *Letargia Holossomática*.

**Relutância.** Mesmo reconhecendo a interdependência, reluta-se em reconhecer a importância imensurável da grupalidade na auto-superação de desafios da evolução. Convencionalmente, pelo senso comum, os grupos de convívio são considerados redutos onde se extravasam imaturidades, aplaca-se a solidão, trocam-se idéias e distrai-se. É a visão do grupo “socioso” - ócio grupal ou partilhado. Nesse patamar, ainda não se percebe os grupos enquanto instrumentos evolutivos, substituindo o grupo “socioso”, por um estilo de grupo “operoso” (mecanismo operador de intercooperação evolutiva em todos os momentos e situações).

**Fato.** No caso da Autora, a conduta, nesse contexto, prosseguiu durante cinquenta e cinco anos, na atual existência intrafísica:

**Exercício.** Desde cedo, mesmo não entendendo, fez do grupo e das interações sociais a tônica do seu dia-a-dia. Embora apresentasse traços de timidez e sentimentos de inferioridade, buscou constantemente algum grupo onde conseguisse exercitar o mentalsoma e sua capacidade natural de liderança.

**Compreensão.** Mesmo se envolvendo de modo ininterrupto e marcante com diversos grupos, a profunda compreensão para tal comportamento só se esboçou, para a Autora, aos 55 anos. Configurou-se oportunidade evolutiva evidente nos últimos três anos, entre os 58 e os 61 anos de idade, quando integrou o Núcleo de Pesquisa em Conscienciologia

Aplica (PCA) e o Núcleo de Parapedagogia (PPD), na condição de voluntária-docente da Associação Internacional para a Evolução da Consciência ARACÊ pelo Office de Porto Alegre - RS.

**Lentidão.** De acordo com a autopesquisa, realizada pela Autora, a lenta compreensão de questões tão cruciais deveu-se a posturas conduzidas pelo pensamento convencional adotado. Tal conduta desconsiderava a pluriexistencialidade, desconhecia a multidimensionalidade e compreendia a bioenergia tão somente enquanto combustível para máquinas e motores. O grupo ainda servia de reduto de convivialidade e de troca de idéias.

**Mudanças.** A mudança esboçou-se após muitos percalços, incluindo crises por falências afetiva e financeira, seguidas de separação conjugal aos 25 anos de casamento, de desmantelamento do grupo familiar, tendo como ponto crítico a tendência da Autora pela autodestruição.

**Retomada.** A busca por ajuda profissional psicológica por sete meses e reflexões profundas sobre o sentido da vida, realizadas por sete dias em imersão solitária, em ambiente florestal no estado de Santa Catarina, no final do ano 2000, reconfiguraram os fatos diante daquele contexto. Hoje a Autora percebe que a imersão permitiu-lhe acessar o grupo de amparadores, iniciando período de melhor uso do mentalsoma e de retomada da proéxis.

**Temas.** Faz parte dessa retomada o abertismo para questionamentos, começando com a produção de artigos sobre temas de pesquisa relacionados à dessoma intrafísica e a inércia consciencial, entre outros.

**Ponto de Inflexão.** O novo acesso ao grupo de amparadores e o decorrente aperfeiçoamento no emprego do mentalsoma serviram para uma análise aprofunda das situações críticas vivenciadas e para o início do hábito de registrar fatos e realizar reflexões significativas. Essa mudança marcou o ponto de inflexão na retomada da proéxis e na aceleração evolutiva. Delineia-se aqui o início da auto-superação da *Letargia Holossomática* pluriexistencial, para esta Autora.

**Desafio.** Esse momento de crise culminou com o acesso ao Paradigma Consciencial, após participação em palestra pública relacionada à temática proexológica, em outubro de 2001. De imediato, foi possível assimilar o holopensene proposto - Evolução pela Autopesquisa, e o desafio por mudanças passou a ser sua busca constante e determinada.

**Teática.** O novo paradigma não provocou mudanças mágicas, por ser avançado. As reciclagens intraconscienciais deflagradas a partir do acesso às neoidéias se devem à teática da Autora pela vontade férrea e irreversível de mudar.

### ***EVOLUÇÃO É MUDANÇA CONSTANTE: REQUER MOVIMENTO E DESACOMODAÇÃO.***

**Abordagem.** As novas abordagens conscienciológicas dos temas *grupo* e *inter-relações*, propiciaram a revisão de posturas e deflagraram recins pró-evolutivas. O novo enfoque para questões tão conhecidas e vivenciadas contribuiu para a reformulação da visão sobre o assunto e a compreensão da forte afinidade natural com o mesmo, redefinindo desta maneira, sua prática nas inter-relações grupais.

**Reconhecimento.** Reconheceu-se no grupo evolutivo a oportunidade de reencontro entre consciências para a resolução de animosidades pluriexistenciais e o cenário indicado para exercitar o mentalsoma em resposta a questionamentos suscitados nas interações, agora percebidos não só pela visão do “socioso” mas pelo enfoque do “operoso”.

**Oportunidade.** A Autora identificou no voluntariado conscienciológico oportunidade para analisar suas

resistências ao estudo e pesquisa, temas de destaque inquestionável em sua proéxis.

**Descoberta.** A partir dessas análises, detectou em si a patologia aqui abordada, a *Letargia Holossomática*, passando então a empreender esforços na compreensão e superação da mesma.

**Feedback.** A superação da *Letargia Holossomática* passa pela vivência das inter-relações grupais. No grupo, o *feedback* é mais abrangente e condizente com a realidade consciencial manifesta por seus integrantes, pela diversidade de pontos de vista. A intervenção, comumente no momento da auto-exposição e no exercício da heterocrítica sadia, permite que ângulos despercebidos aos olhos de uns, sejam observados pelo ponto de vista de outros.

**Intervenções.** Intervenções de colegas do grupo de pesquisa da IC, foram decisivas nos processos de mudança, abordados neste artigo. A exemplo disso, pode ser citado o fato ocorrido em junho de 2007, durante atividade de Pesquisa em Porto Alegre, quando um participante fez contundente intervenção a partir da dificuldade da Autora em manter-se focada e desperta nos debates. Esse lhe sugere, com veemência, o estudo do tema Desassédio Mentalsomático, do livro *Homo sapiens reurbanisatus*. A sugestão é acatada e colocada em prática.

**Contradição.** A partir daí amplia-se a contradição entre o gosto pelos estudos e a dificuldade, quase incapacidade em otimizá-los. Formula-se a hipótese de que a intercorrência pode tratar-se de assédio pluriexistencial cronicado.

**Estratégia.** Enquanto estratégia para analisar tal questão, autodeterminou-se a participação na Imersão de PCA, que seria realizada no *Campus ARACÊ*, no estado do Espírito Santo, no final de setembro do ano em curso.

**Objetivo.** Ir a esta imersão tinha objetivo bem claro: analisar as dificuldades pessoais no uso do mentalsoma, considerando a possibilidade de um processo de assedialidade.

**Escolha.** Durante o evento, tendo que escolher um entre 32 Paraconstructos da Conscienciologia Aplicada, a serem estudados e redigidos pelos presentes, optou-se pelo considerado mais difícil e portanto o mais desafiante: *Mecanismo de Funcionamento Intraconsciencial*.

**Pressão.** A pressão extrafísica foi imediata e quase insuportável. A Autora percebeu intensa movimentação de consciexes em sua psicofera, porém manteve-se serena e disponível para a assistência necessária.

**Chantagem.** No dia seguinte à escolha, quando questionada sobre o interesse em trocar de tema, foi fortemente chantageada por consciexes para desistir da opção. Não cedendo à pressão extrafísica, precisou suportar repercussões, tais como: sons intracranianos seguidos de forte impacto na cabeça e uma desestabilização física momentânea.

**Parapercepção.** No momento da ratificação da escolha, detectou sentimentos de incapacidade, medo, frustração, desistência, inércia, postergação, subestimação e tristeza intensa, entre outros. A parapercepção e distinção destes padrões pensênicos foi facilitada pelo conhecimento e emprego da Técnica da Diferenciação Pensênica, proposta e investigada pela Conscienciologia Aplicada.

**Diferenciação.** Esta técnica foi colocada em prática durante toda a imersão e, em especial, no momento da chantagem extrafísica. A lucidez, mantida todo o tempo, possibilitou a identificação do padrão das consciexes presentes na psicofera.

**Exemplarismo.** Compreendeu-se ter consolidado a assistência pelo exemplarismo, ao se manter firme na escolha e ter conseguido redigir o paraconstructo mencionado.

**Nova intervenção.** Durante outra Oficina de Pesquisa em Porto Alegre (outubro de 2007), a intervenção feita por



voluntário, em tom de brincadeira, foi levada a sério por esta autora. Ao dizer que a “expulsaria” do grupo se voltasse a cochilar durante os debates de estudos, desencadeou inúmeras reflexões, entre as quais a questão da inércia, da prostração, da postergação e, com maior ênfase, a idéia de letargia.

**Abertismo.** Contudo, o aproveitamento deste mecanismo instalado pela interação grupal na auto-superação de dificuldades, tais como a *Letargia Holossomática*, só se completa havendo abertismo para as auto e heterocríticas cosmoéticas. Nos casos de fechadismo por melindres ou necessidade de aprovação social, as intervenções podem não resultar em recins ou recéxis, mas em ranço relacional, comprometedor da situação instalada e gerador de interprisões grupocármicas.

**Diferença.** Pela experiência analisada, o abertismo a toda e qualquer crítica do grupo evolutivo é fundamental e imprescindível para o continuísmo na resolução do problema da inércia e da improdutividade no uso do mentalsoma e no aprofundamento dos questionamentos sobre a problemática aqui estudada.

**Dificuldade.** Tal postura torna-se mais desafiadora a partir da meia-idade. Nesse momento, ao contrário do que pensamos, ainda persiste em muitos a necessidade de aprovação social e, nesses casos, aumentam os melindres, esquiva-se da auto-exposição e das manifestações em público, expondo apenas aquilo de que se tem certeza e que se pensa, poderá ser controlado, em termos de resultados.

***AS IMATURIDADES EVOLUTIVAS MANIFESTAM-SE NAS DIFERENTES IDADES: NA ADOLESCÊNCIA, QUANDO HÁ O MEDO DE NÃO SER ACEITO E INCLUÍDO NOS GRUPOS DE CONVÍVIO; NA MEIA-IDADE, QUANDO HÁ O TEMOR DO RIDÍCULO E A EXCLUSÃO SOCIAL.***

**Adiamento.** No exagero do resguardo da auto-imagem vinculada a um soma temporário, pode-se negligenciar a proéxis. Fica-se no débito assistencial gerador das interprisões grupocármicas. Nesse contexto, adia-se para a próxima existência as reciclagens necessárias. É inteligente questionar-se: *na próxima existência será diferente?*

**Reversão.** É possível reverter o quadro da *Letargia Holossomática* rumo à dinamização evolutiva por uma decisão intraconscencial de intencionalidade hígida na utilização do mentalsoma. No grupo evolutivo cada um é continuamente instigado a mudanças de patamar. Respostas cosmoéticas aos estímulos recebidos podem favorecer recins e recéxis.

**Percepção.** Nas inter-relações faz-se necessário descobrir, perceber, considerar e respeitar as diferenças; atentar para as simpatias ou antipatias, as afinidades por atração ou repulsas. É útil perceber as oscilações na dinâmica grupal, procurando identificar onde o desempenho de cada integrante contribui ou atrapalha no avanço evolutivo individual e/ou grupal.

**Incômodos.** É fundamental questionar os incômodos relativos aos colegas de grupo, objetivando decodificar o que cada um precisa aprender sobre si próprio pelas reações observadas e parapercepções. Atentar para as intenções íntimas nas intervenções, explícitas ou não, e para a automotivação na permanência ou desistência do grupo.

**Insônia produtiva.** As costumeiras insônias, próprias da idade avançada, podem aliar-se aos estudos e pesquisas. Ao invés de rolar na cama ou ficar ansioso permitindo o auto-assédio, pode-se utilizar estes momentos para aprofundar investigações e reflexões. A essa utilização do tempo que outrora se desperdiçaria na cama em devaneios, denomina-se aqui

Técnica da Insônia Produtiva.

**Técnicas.** As Técnicas Espelhamento Consciencial, Auto-enfretamento, Diferenciação Pensênica; e mesmo a Insônia Produtiva foram usadas com por esta autora na auto-superação da *Letargia Holossomática*.

**Reciclagens.** Avançando a idade intrafísica, é possível entender melhor o papel do autodidatismo na evolução e chegar-se mais eficientemente à contextualização dos fatos e parafatos diuturnos. Efetivamente, pode-se apreender e decodificar a essência, o que provavelmente contribuirá na inversão pensênica, na recin e na recéxis.

***NO CONTEXTO DA AUTOPEQUISA, URGE SUBSTITUIR A MALETA DE MEDICAMENTOS PELOS LIVROS E LAPTOP PARA ACELERAR A CAMINHADA EVOLUTIVA, ALMEJANDO A COSMOVISÃO PELO EMPREGO DO MENTALSOMA E DA PROJEÇÃO CONSCIENTE.***

## CONCLUSÃO

**Desafio.** A lógica clássica mostra a oposição entre avanço da idade e prolongamento da vida. Este é o desafio com o avançar da idade, resultando em menor perspectiva de tempo para o aprendizado e as recins, necessitando-se aproveitar, com inteligência, de momentos e oportunidades. Ao contrário do convencionalmente apregoado, esse é um período em que se necessita aguçar o raciocínio pelo uso do cérebro e do paracérebro na formação de neossinapses e parassinapses.

**Preparação.** Priorizando-se o mentalsoma, é possível gerar parassinapses avançadas, irradiadoras de exemplarismo, podendo representar senha evolutiva para as demais consciências do grupo evolutivo, evitando-se a *Letargia Holossomática*, enquanto herança paragenética, e a melex. *Qual o alcance desta assistência?*

**Teia multidimensional.** Com esta postura a Autora vivencia sua prática na condição de voluntária na Docência e na Pesquisa da Associação ARACÊ, admitindo para si ser: o grupo evolutivo o laboratório e as inter-relações a matéria-prima, indispensáveis na autopesquisa, rumo ao aprimoramento pessoal, repercutindo na teia evolutiva multidimensional onde se insere.

***ADMITINDO O MENTALSOMA ENQUANTO CONSULTOR E ORIENTADOR DE NOSSA QUALIFICAÇÃO EVOLUTIVA PARA A REMISSÃO DE PARAPATOLOGIAS, CONTRIBUIREMOS NA MELHORIA DO PLANETA. NO EMPREENDIMENTO EVOLUTIVO, CADA CONSCIN TEM SUA PARCELA PARA A REALIZAÇÃO DA MAXIPROÉXIS GRUPAL.***

## REFERÊNCIAS

1. Arakaki, Kátia; *Viagens Internacionais: O Nomadismo da Conscienciologia*; pref. Simone de La Tour; revisores Cathia Caparoli; et al; 308 p.; 7caps.; 13abrev.; endereços; 123unus.; glos.; 155 termos; miniglos.; 106 termos; 244refs.; alf.; geo.; ono.; 14x21cm; Br; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; Brasil; 2005.

2. Balona, Malu; *Autocura Através da Reconciliação: Um Estudo Prático Sobre a Afetividade*; 342 p; IIPC: Rio de Janeiro, RJ, 2003.

3. **Callegaro**, Juarez; *Mente criativa: a aventura do cérebro bem nutrido*; 256 p; Nova Prova: Porto Alegre, RS, 2005.
4. **Constantino**, Rodrigo; *Prisioneiro da Liberdade*; 325 p; Soler Editora: Belo Horizonte, MG, 2004.
5. **Dorsch**, Friedrich; *Dicionário de Psicologia Dorsch*; 1154 p.; 2ª ed.; Vozes; Petrópolis, RJ; 2004; p.526.
6. **Lima**, Lauro de O; *Treinamento em dinâmica de grupo: no lar na empresa na escola*; 440 p; 2ªed revisada e melhorada; Vozes; Petrópolis, RJ, 1969.
7. **Katz**, Laurence & **Mamaing**, Rubin; *Mantenha o seu cérebro vivo: exercícios neuróbicos para ajudar a prevenir a perda de memória e aumentar a capacidade mental*; Tradução de Alfredo Barcellos Pinheiro Lemos; 144 p; Sextante: Rio de Janeiro, RJ, 2000.
8. **Vieira**, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciologia*; Edição - Protótipo: Avaliação das Tertúlias; 722 p.; 240 caps.; 240 verbetes; 15 tabs.; 232 estrangeirismos; alf.; geo.; ono.; 22,3 x 29,5cm; enc.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; Brasil; 2006.
9. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.508 p.; 700 caps.; 142 abrevs.; 8 índices; 2 tabs.; 300 testes; geo.; 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5x21,7cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1994.
10. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; 479 caps.; 139 abrevs.; 40 ilus.; 7 índices; 102 sinopses; glos.; 241 termos; 7.653 refs.; alf.; geo.; ono.; 27x21,7cm; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu; PR; Brasil; 2003.
11. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens pacificus*; 1.584 p.; 413 caps.; 403 abrevs.; 434 enus.; 37 ilus.; 7 índices; 240 sinopses; glos. 241 termos; 9.625 refs. alf.; Geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; 3ª Ed. Princeps; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007; pág.: 261.

